

# INVESTIGAÇÃO DO SENTIDO DE AUSSER NO PRIMEIRO ARGUMENTO DA EXPOSIÇÃO METAFÍSICA DO ESPAÇO.

AUTORA: CLARA BERSCH TONOLLI; ORIENTADORA: PROFA. DRA. SÍLVIA ALTMANN; FILOSOFIA – UFRGS

## KANT

### 1º argumento da exposição metafísica do conceito de espaço:

B38 "O espaço não é um conceito empírico que tenha sido derivado de experiências externas. Pois para que certas sensações sejam referidas a algo **fora de mim** (i. e., a algo em outro lugar do espaço que não aquele em que me encontro), e para que, do mesmo modo, eu as possa representar como externas umas ao lado das outras, portanto não só diferentes, mas como em diferentes lugares, para isso a representação do espaço já tem de servir-lhes de fundamento. A representação do espaço não pode, assim, ser extraída da experiência a partir das relações do fenômeno externo, mas é antes esta experiência externa que só é possível por meio de tal representação".

**Pergunta: Como deve ser compreendida a expressão "ausser mir" ("fora de mim") do trecho acima?**

## ALLISON

Allison aponta que a expressão "*ausser mir*" (fora de mim), pode ser compreendida em dois sentidos:

- I) *Ausser* pode significar externo com o sentido de espacialidade, indicando a distinção de lugares no espaço,
- II) *Ausser* pode significar externo no sentido de diferente de mim e de meus estados internos.

A leitura de *ausser* como uma indicação de lugares distintos no espaço sugere interpretar o trecho acima como afirmando: "para identificar algo como espacial, a representação do espaço precisa ser pressuposta", o que resulta em tautologia ou trivialidade. Para escapar dessa acusação, Allison argumenta que a expressão "*ausser mir*" deve ser lida em um sentido não-espacial, ou seja, externo no sentido de ser diferente de mim e de meus estados internos. Nesse caso, a representação espacial é condição para a representação de objetos numericamente diferentes de mim e uns dos outros (condição de possibilidade da individuação de objetos), e que deve, por isso, ser considerada a priori.

#### REFERÊNCIAS

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: Fernando Costa Mattos. 4ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015. (p.74)

ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism: An Interpretation and Defence*. New Heaven and London: Yale University Press, 2004.

WARREN, D. *Kant and the Apriority of Space*. *The Philosophical Review*, Vol. 107, No. 2 (Apr., 1998), pp. 179-224.

## WARREN

Warren aponta que a leitura de Allison possui dois problemas principais:

- i) A falta de suporte no texto da CRP para sustentar a interpretação de Allison: No trecho de B38, Kant parece explicitar que a expressão "*ausser mir*" deve ser lida no sentido espacial.
- ii) A interpretação de Allison sobre a conexão entre a representação do espaço e a representação de coisas como distintas umas das outras é equivocada: Warren investiga que a distinção numérica entre objetos pode ser feita por critérios que não consideram a distinção espacial. A ideia central da crítica de Warren é apresentar que objetos podem ser distinguidos por propriedades distintas das propriedades espaciais, concluindo que essa não é uma condição necessária para a distinção numérica de objetos.

Em sua interpretação, defendendo a leitura de "*ausser mir*" com o sentido de espacialidade, Warren propõe uma leitura que foque na conexão entre i) a representação dos espaços que os objetos ocupam e ii) na representação das relações espaciais que esses objetos mantêm, sendo a sua questão central investigar em que medida a primeira pode ser considerada como formada, e nesse sentido como tendo sua origem, na última. A partir da investigação sobre as características do espaço, Warren estabelece a relação de origem citada acima, condição que sustenta dizer que a representação de espaço é a priori.